



2011 e 2012 – O Velho e o Novo?

Nélia Bastos

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI
é oriunda do Dep. de Línguas Estrangeiras/Instituto de Letras da UFF
e membro da equipe de redação do *ASPI-UFF Notícias*.

De repente, se passaram 12 meses. O vento varre os sonhos. O vento varre os meses... A força dessas afirmações nos assombra: o tempo passa depressa porque nos distraímos de sua passagem, talvez, como um rio que passa e a gente se deixa levar... Talvez, pela leve brisa da solidariedade e do espírito de boa vontade, que anunciam o Natal e o Ano-Novo... Quem sabe, das Boas Festas, que são a reedição da espera e das esperanças, de um novo ciclo que nasce e renasce – nos gestos, nas palavras, no silêncio...

* * *

Numa crônica antiga e bem-humorada, Drummond dizia que o ano, propriamente, se compõe de 11 meses. Dezembro não conta; e só para desejar que os restantes sejam propícios; e que o sistema está longe da perfeição: chegaríamos a ela, num calendário que abrangesse 11 meses de bons auspícios e um de execução – Há um recado: “Ao mesmo tempo, perto de nós, mesmo dentro de nós, as lembranças costumam esquivar-se: julgamos ter no coração um canteiro de afetos. Foi para suavizar as lacunas da memória sentimental que se inventaram as mensagens de boas festas”.

* * *

O noticiário político-criminal ainda persiste. Sabe-se que os ministros defenestrados, com frituras e honrarias, se apalavraram previamente, de modo que, entre mortos e feridos, se salvaram todos. 2012 anuncia mudanças na composição dos ministérios – Os esquemas de “reprises” se manterão? – o ano de 2010, ainda está sendo pago com juros altos, pelo privilégio de se eleger o mesmo, no feminino? – Para manter bifurcações e dualidades – em mundos que se interpenetram – numa verdadeira operação de guerra, concentradora e corrupta que se define pela continuidade, dos mesmos pelos mesmos. Politicamente, vivemos num país sitiado por tantos políticos facciosos e sem compostura: elos do Brasil de “éticas múltiplas”, das inúmeras versões de “malfeitos”, alimentados com o dinheiro público, sucateado entre companheiros e compadres, sócios do fisiologismo sem barreiras, instalado num poder que sequestra tudo...

– O passado e o presente têm sido os grandes fornecedores dos fantasmas e dos próprios mistérios que nos rodeiam. Assim, olhando hoje para o nosso país, penso que o tempo dos “chefes iluminados” não passou... Sobrevivi a duas ditaduras. Aprendi a ver o tempo seguir seu ritmo – que, como se sabe, não se repete. Aprendi que a alegria, a euforia, ou a tristeza, não têm cadência... Desaparecem e reaparecem sem aviso. Deixam sempre no ar nostalgias para se arquivar... Tributos pesados. Mercantilização populista com verbas públicas que tem sido um instrumento mais eficaz, nos períodos mais sombrios de nossa história. Hoje, “sacramentado” pelo voto popular...

* * *

Termino essa conversa com a poesia de Manuel Bandeira:

...“O país que trago dentro da alma
Entro nele sem passaporte
Como em minha casa.
Ele vê a minha tristeza

E a minha solidão.
Me acalanta.
Me cobre com uma pedra perfumada”.

(Um poema de Chagall)

REMETENTE: **ASPI-UFF**
Rua Passo da Pátria 19
São Domingos
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Data da reintegração

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o n°. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Rubrica do carteiro

O mês de dezembro, para o *ASPI-UFF Notícias*, foi bem curto, face ao recesso de Natal que encerrou as atividades da ASPI no dia 16. Assim, cedo nos preocupamos com a pauta da redação de janeiro, traduzida mais pela apresentação de textos do que por notícias propriamente ditas.

Nossa capa inicia com a reflexão de Nélia Bastos e as *Notas e Comentários* apresentam notícias dos últimos eventos do ano.

A seção *Artigos* está rica em textos: *Homenagem à mais nova Professora Emérita da UFF*, no discurso da Professora Dra. Maria Beltrão, quando da cerimônia de outorga do título à professora Aidyl de Carvalho Preis; *Os Santos Reis Magos*; e nossa homenagem póstuma a dois queridos amigos: *Ivan Pires, para sempre uma presença*, nas palavras dos professores Edson Benigno da Motta Barros e Antônio Joaquim Gonçalves Veloso; e *Ele cumpriu com louvor sua missão na terra*, ao professor Manoel Pereira Leite de Almeida, pelo professor José Raymundo Martins Romêo e Gilson Monteiro.

Em Debates, o texto *Duas mensagens para reduzir o tabagismo no Brasil*, como uma espécie de “campanha”.

Aproveitamos para desejar a todos um Feliz Ano-Novo, fazendo nossa canção de João Dias...



Adeus Ano Velho/ Feliz Ano-Novo
Que tudo se realize/ No ano que vai nascer.
Muito dinheiro no bolso/ Saúde pra dar e vender.

Para os solteiros/ sorte no amor
E numa esperança perdida.
Para os casados/ nenhuma briga
Paz e sossego na vida.

Os Santos Reis Magos

E vendo a estrela, alegraram-se eles com grande e intenso júbilo (Mt 2, 10).

O Dia de Reis, comemorado a 6 de janeiro, homenageia a visita, há mais de 2.000 anos, dos três Reis que, guiados pela luz de uma estrela resplandecente, vieram adorar ao Menino, nascido numa manjedoura e, como presente àquele Rei – que se nos apresentou com humildade e pobreza, mas pleno de amor –, trouxeram ouro, incenso e mirra.*

Essa visita gerou histórias e lendas e influenciou artes e tradições populares. A representação da Natividade (Presépio), com os Reis Magos, foi concebida em 1223, em Creccio-Itália, por São Francisco de Assis e, a partir daí, difundiu-se, impulsionando a evangelização, passando os Reis Magos a serem cultuados, no mundo cristão, de acordo com a cultura de cada país. No Brasil, entre o Natal e a Festa dos Santos Reis, grupos cantam, “de rua em rua, de porta em porta” versos que descrevem o nascimento de Jesus, a visita dos Reis Magos e dos pastores em encenações que ganharam variantes regionais e enriquecimentos culturais da criatividade brasileira, tornando-as únicas no mundo.

No dia 6 festeja-se, também, o **Dia da Gratidão**. Hora de agradecer ao Senhor as bênçãos que Dele recebemos todos os dias...

*Os presentes contém representações simbólicas: o ouro era ofertado somente a reis; o incenso, usado nos ofícios religiosos, indicava a oração que sobe aos céus, chegando a Deus (Salmo 141:2); e a mirra, que remete à morte de Jesus e seu martírio, devendo ser empregada, ainda, no embalsamamento de Seu corpo (João 19: 39 e 40).

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:
14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ
Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br
ou redacao@aspiuff.org.br

(este, específico para o Boletim)

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2011/2013

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Antônio Puhl

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Vilma Duarte Câmara

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadora de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Holanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Homenagem à mais nova Professora Emérita da UFF

Esta verdadeira “Ode” à Amizade constituiu-se na homenagem de minhas colegas de turma, na Cerimônia, por Maria Beltrão representadas.

Fala de um sentimento duradouro, que perdura e une amigos há quase sessenta anos, [e que] resistindo às intempéries, revestido de tanta pureza, nada exige.

Aidyl de Carvalho Preis

Prezadas colegas e amigas:

Agradeço à querida Aidyl Preis a honra de haver lembrado meu nome para dirigir a vocês as palavras que todas sentimos num momento como este. É um prazer envolto numa plenitude de alma, numa recuperação de memórias felizes, difícil de descrever. Foi uma ideia encantadora, acima de tudo fraterna. Estar aqui com vocês, depois de anos, reafirma um sentimento perene de partilha, resgatado pela memória afetiva.

Celebramos agora momentos que já se foram. Não mais somos capazes de revivê-los, a não ser em nosso sentimento, porque um dos paradoxos do tempo é estar sempre conosco sem nos permitir capturá-lo, muito menos fazê-lo retornar. Seguimos pela vida, sentindo suas marcas, ouvindo suas ressonâncias meio perdidas nas brumas da memória, ressonâncias que na verdade nunca deixamos de ouvir. Elas formam as bases de nossa vivência, constroem nossas lembranças e descrevem momentos que nos fizeram ser o que somos hoje. Acima de tudo registram para sempre a amizade que nasceu em nossa juventude.

Naquela época tínhamos o direito da utopia, porque diante de nós estava a vida a desabrochar. Vivíamos a aurora da existência, entre risos e inocências, em meio ao grupo desta Universidade, compartilhando sonhos, dividindo anseios e envolvidas pelo mesmo esquecimento da verdade real. Nossa alma era leve, como se estivesse revestida pelos lírios brancos da ternura. Não nos interessava o mistério da vida. Sentíamos o brilho dos dias e a beleza de momentos que entendíamos perenes. Espécie de certeza de ser a juventude algo que não passa jamais. Era diária nossa convivência. Estávamos ligadas pela empatia desinteressada, ouvindo o que a pureza dos sentimentos nos fazia ouvir. Vozes que o passar para a vida adulta, construída sobre outras relações, tornaram-se rarefeitas e nunca mais recuperaram a ingenuidade que era nosso privilégio original.

As palavras que trocávamos com afeto, cuidado humano e sinceridade não mais puderam ser ouvidas neste novo mundo que o passar do tempo acabou por impor a todas nós. Hoje a vida dá a estas velhas palavras um tom indefinido e ajustado aos tempos. Elas não mais reproduzem o mistério da inocência. Mas a ânsia do resgate de um tempo, que resiste a ser chamado de perdido, permanece em nós. Momentos como o que este encontro nos permite, devolvem a felicidade dos olhares límpidos. Momentos que agradeço a Aidyl Preis porque nos fazem, a todas, afastar as pedras de nosso caminho, as pedras que nosso maior poeta nelas vê espalhadas.

Louvemos, queridas amigas, a amizade que sustentamos, por tanto tempo de modo tão puro e espontâneo.

O fato leva-me a refletir sobre a grandeza e também a raridade deste fenômeno humano chamado “amizade”. De seu sentido para o relacionamento humano. Da coesão objetiva que logra construir no mundo de nossa subjetividade.

Na vida moderna, onde predomina a atitude narcisista do amor a si mesmo, envolvidos que somos pela dialética da competição, é fato perseverante a indiferença amorfa quanto à sorte e aos problemas do próximo. Neste contexto a amizade não faz parte do universo do sentir. Vivemos imersas na chamada “sociedade do simulacro” com seus ritos mais ou menos obrigatórios, mas sem sentido real. A “amizade” regride e some, garantida em sua evanescência, pela certeza do engano.

Parodiando Leopardi, poderia indagar que mundo é este em que predomina a busca materializada de sensações que não duram. Nele até o amor sucumbe. Esgota-se num processo de sedução estereotipada, compõe-se num quadro de falsidades, jogo social marcado pela presença do insincero. Talvez só seja mesmo eterno enquanto dura, como nos diz o poeta, porque contém em si mesmo, devido a sua origem sem suporte real, o germe da própria destruição. É frouxo, fugaz e desatento.

Dependente do mesmo princípio pragmático o sentimento ao qual se dá o nome de “amizade”, neste tipo de mundo, acaba transformado em paródia. É construído sobre interesses igualmente fugazes e conveniências que se desfazem em realidades passageiras.

Não é este o sentido da amizade tal como o entendo e o sinto. Como o prático e o vivo. Sentido que marca na alma o que sentimos uma pela outra. Eu o respeito como algo que nos sustenta, que recupera nossa humanidade, insistindo em existir pela força imperiosa de uma necessidade espiritual. Ela é a verdade de um relacionamento que expurga a solidão de seu peso metafísico.

Ligando dois seres pelo respeito consolidado, o cuidado recíproco, a solidariedade que se enlaça sobre si mesma, a amizade é a forma sublime de um sentimento puro que se sustenta na certeza intuitiva de ser compartilhado. Isolado, o egoísta acaba sendo um triste. O indivíduo sem amigos é um condenado pelos deuses. Por isto o “ostracismo”, desde a Grécia, vem sendo um castigo difícil de suportar. Da mesma forma, nas prisões modernas, um rebelde indisciplinado é condenado ao afastamento do convívio grupal, encarcerado na chamada “solitária” como forma suprema de punição.

Os que vivem apenas para si, ligados à satisfação sempre momentânea de apetites e ambições, numa sequência de festas, risos, inconseqüências e esquecimentos, podem até ser felizes, desde que entendamos a felicidade como o sentimento de um lagarto bem alimentado, olhar opaco, a curtir o sol da manhã deitado em sua pedra exclusiva. Muitos deles acabam na droga, no vício, na neurose, até mesmo no suicídio.

São imunes à amizade. São imunes a qualquer expressão verdadeira de comunhão e enlevo. Acabam imersos na espessura psicológica da indiferença, vivendo o drama da solidão.

(Continua na p. 5)

Agenda Cultural

Em janeiro, normalmente, a ASPI dedica-se à organização interna e à confecção da Agenda do ano, cujas atividades retornarão em março. Aguardem!

Mensagens de Natal

Até o fechamento desta edição, recebemos – e retribuimos daí – os votos de Feliz Natal e Próspero Ano-Novo do engenheiro Roberto Fadel, das professoras Nelzir Trindade Reis e Dayse Molinari e família, de Luci Ribeiro, de Paulo Skaf, presidente da FIESP (por e-mail) e da Associação Niteroiense de Escritores - ANE.

Nota de falecimento

Com pesar, comunicamos o falecimento de dois grandes amigos aspianos, no final de novembro passado: os professores **Célio Pereira da Silva** (oriundo do Dep. de História) e **Manoel Pereira Leite de Almeida** (da Medicina Clínica).

Amigos, muito queridos, dos quais nos lembraremos com muita saudade. Não morreram: ausentaram-se. A vida é uma só – a deles continua, na vida que viveram: na doação e na superação – na transcendência dos limites mais amplos, mais humanos e mais generosos. Às famílias, nosso abraço afetuoso.

O Natal da ASPI



Uma festa maravilhosa marcou o *Almoço de Confraternização da ASPI*, no Clube Português de Niterói, no dia 14 de dezembro passado. O Coral “Cantar é Viver”, da ASPI, sob a regência do maestro **Joabe Ferreira**, tendo ao piano o também maestro **Vitor Damiani**, superou-se – se isso é possível?! –, apresentando músicas natalinas, cujo ápice foi “Noite Feliz”, cantada em coro por todos no salão. Emocionante!

Antes do Coral, e após sua apresentação, os presentes puderam evocar os anos românticos, com músicas próprias para dançar, executadas e cantadas pelo Conjunto Dose Dupla: uma animação só...

Do *buffet*, nem se fala: delicioso e variado, foi por todos aclamado. Ao final, a ASPI distribuiu lembrancinhas...

Vamos colaborar para enriquecer nosso Boletim?

Apostamos que, neste ano de 2012, a ASPI terá o seu *ASPI-UFF Notícias* enriquecido com colaborações valiosas de aspianos, democratizando, assim, o saber que cada um acumulou em tantos anos de magistério... Só lembrando as regras: texto em papel A4, com cerca de 600 palavras (1,5 página ou cerca de 50 linhas); fonte: Times New Roman; corpo (tamanho da fonte): 12 pt.

Presidente da ASPI recebe título de Professor Emérito



A cerimônia solene da outorga do merecido título de “Professor Emérito”, à nossa querida presidente, **Aidyl de Carvalho Preis**, pelos seus relevantes serviços prestados, realizada no dia 29 de novembro, no auditório do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF), foi presidida pelo vice-reitor da UFF, professor Sidney Mello, representando o Magnífico Reitor da UFF.

Prestigiaram a cerimônia o diretor do ICHF, Théo Lobarinhas, o chefe do Departamento de História, Norberto Ferreras e a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), Maria Fernanda Bicalho, além de diversas autoridades municipais e representantes de entidades, além de inúmeros amigos e ex-alunos, que abrilhantaram com a sua presença a homenagem.

A cerimônia foi marcada pela emoção de depoimentos retrospectivos da vida acadêmica da professora Aidyl, que enfatizaram a sua importância na história da nossa Universidade e do próprio Instituto de História.

Após a cerimônia, a ASPI abriu seus salões para a confraternização e os cumprimentos...

Intelectual do Ano 2011

O professor **Waldenir de Bragança**, aspiano e presidente da Academia Fluminense de Letras recebeu, no dia 10 de dezembro passado, da Livraria Ideal e do Grupo Mônaco de Cultura, o título de “Intelectual do Ano 2011”.

A cerimônia da outorga foi presidida pelo livreiro e acadêmico Carlos Silvestre Mônaco e contou com a presença da ASPI, representada pela sua presidente, professora Aidyl de Carvalho Preis e o professor Robert Preis. Eis as impressões de nossa presidente:

*“Hoje é um novo dia
De um novo tempo...”*

Assim, o homenageado, professor Dr. Waldenir de Bragança, escolhido pelo Grupo Mônaco o *Intelectual do Ano*, começou o seu discurso de agradecimento.

Presidindo há dois meses a Academia Fluminense de Letras, alterou o ritmo de seu funcionamento, desencadeando uma série de atividades culturais. Do seu currículo, comentado por Carlos Mônaco, ressaltou-se sua liderança política desde o curso secundário, culminando com a batalha empreendida pela fundação da Universidade Federal Fluminense.

Sua atuação política levou-o à Prefeitura de Niterói e, novamente, sua hiperatividade levou-o a dar à Ilha da Conceição as condições estruturais que asseguraram, hoje, seu desenvolvimento como Polo Naval.

A atual sede da Prefeitura Municipal de Niterói foi outra grande conquista para a cidade, obtida por mais uma frente de lutas enfrentadas pelo prefeito Waldenir de Bragança.

Sanitarista, teve, sem dúvida, uma intensa atuação, bem como rotariano.

Hoje é uma revelação na área cultural, com uma produção intensa, na poesia e na prosa, o que o levou a integrar numerosas entidades culturais.

Sua terra natal, Araruama, fez-se presente e o homenageou com uma significativa placa, entregue na cerimônia. Teve, como ponto alto, ter sido o homenageado enaltecido como “Pai de Família”: o marido, o pai e o avô. Lá estavam todos: cinco filhos e quatorze netos. Ao lado da esposa, Maria Elisa Ranzeiro Bragança, dão o exemplo de uma família cristã, magnificamente estruturada.

Com o auditório da Academia Fluminense de Letras repleto de amigos, familiares, admiradores, o professor Dr. Waldenir de Bragança recebeu de todos os presentes a homenagem que enalteceu o homem público, o homem terno e sensível que marcou sua trajetória e o tornou merecedor de nossa admiração”.

Mais um aspiano coloca sua “expertise” a serviço de Niterói

Vários aspianos participam de conselhos e órgãos da Municipalidade. Desta vez, foi o professor **Antônio Joaquim Gonçalves Veloso** que assumiu, no dia 12 de dezembro passado, o cargo de assessor da Geotécnica de Niterói (Geonit), ligada à Secretaria de Defesa Civil Municipal.

O projeto da Geotécnica, como todos sabem, é de sua autoria, junto com o professor **Cláudio Martins**, também da Universidade.

Parabéns, professor Veloso. Temos certeza de que, com seus conhecimentos e dedicação, nossa Cidade só tem a ganhar...

ASPI nos Conselhos da UFF

Uma notícia auspiciosa: a ASPI foi eleita, para os três Conselhos da Universidade, como representante da comunidade. Assumirão, assim, os seguintes professores: para o Conselho Universitário: Vilma Duarte Câmara (titular) e Cecília Corrêa de Medeiros; para o Conselho de Ensino e Pesquisa: Acyr de Paula Lobo (titular) e Maria Felisberta B. da Trindade; e para o Conselho de Curadores, José Jairo de Araújo de Souza (titular) e Marcos Antônio M. Santiago. Parabéns aos novos Conselheiros!

Bancos ganham em janeiro novo endereço eletrônico

A partir deste mês, para dar mais segurança à navegação na rede, os correntistas habituados a fazer transações financeiras pela internet deverão usar um novo endereço eletrônico para acessar a página dos seus bancos: www.nome.do.banco.b.br, em vez de “com.br”.

Com a mudança, quando o correntista digitar o *site* do banco, o novo sistema de identificação validará e reconhecerá a autenticidade da página do banco antes que o usuário tenha acesso a ela.

Fonte: DPF - 06/12/2011. In: http://www.endividado.com.br/noticia_ler-31108,bancos-ganham-em-janeiro-novo-endereco-eletrnico.html

Mensalidade da UNIMED

Comunicado da UNIMED informa que o aumento do nosso Plano de Saúde ficou em 7,69%, a partir de dezembro de 2011.

A ASPI na Feira da Providência



Um animado grupo foi a esta visita, para suas compras de Natal de produtos nacionais e importados e aproveitar as inúmeras atividades de lazer oferecidas por esse projeto humanitário. Ano que vem tem mais...

Música Antiga no Sarau Vespertino da ASPI



O Conjunto de Música Antiga da UFF e o Coro Jovem apresentaram-se com muito sucesso no *Sarau Vespertino* de 24 de novembro passado, encerrando, com “chave de ouro” a programação do ano desta atividade.

Homenagem à mais nova Professora Emérita da UFF (Continuação)

A amizade, tal como a entendo eu e tal como a tenho vivido com minha amiga querida por tantos anos, é simples, amena e firme. É capaz de sacrifícios teimosos como forma de proteção, imune às brechas que se abrem pelo passar do tempo. Exprime a alegria do encontro que aproxima, do uno que se faz duo. Ser amigo é viver na certeza de um estado desinteressado de união incondicional. Variante do sentimento de pureza que nos eleva a um plano superior de moralidade e harmonia.

Por tudo isto, minhas amigas, uma reunião como esta, gerando o encontro das lembranças e revivendo momentos que vivemos juntas só pode ser entendido como uma forma de prazer divino que devemos manter pelos dias afora.

Agradeço mais uma vez a Aidyl Preis por esta iniciativa,

esta lembrança carinhosa, esta oportunidade de plenitude recuperada, esta imensa saudade de tempos felizes. Espero que nos conservemos unidas, revivendo sempre entre nós o que é só nosso, o sentimento que se foi formando de amizade e carinho.

Desejo a todas vocês que aqui estão presentes, muitas felicidades e a Aidyl Preis lembro, com uma pitada de irreverência carinhosa, que não éramos nenhum exemplo de disciplina porque nós duas gostávamos de sonhar, apenas gostávamos de sonhar.

Muito obrigada, minhas amigas, por serem minhas amigas, muito obrigada.



Entrevista

Conversinhas... Quem é você?

Abrindo a programação deste projeto em 2012, trazemos nossa querida Tesoureira, a professora Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves, *par elle-même...*

- É nossa associada desde: *a criação da ASPI;*
- Origem: *humilde;*
- Coisas boas da vida: *família/amigos;*
- Estação do ano: *verão;*
- Litoral ou serra: *ambos;*
- Bebida: *água;*
- Time de futebol: *Vasco;*
- Livro de cabeceira: *ficção;*
- Perfume: *"Eternity" Calvin-Klein;*
- Flor: *Amarillys;*
- Comida favorita: *todas, mesmo as mais simples;*
- Sobremesa: *todas e doce de leite;*
- Novela: *"Que Rei Sou Eu";*
- Ator/atriz: *Michael Douglas/Catherine Zeta-Jones;*
- Cinema ou teatro: *ambos;*
- Peça/filme: *Fantasma da Ópera;*
- Viagem inesquecível: *Niterói-Guarapari, pelo litoral, parando nas praias;*
- Arrependimento: *nenhum;*
- Cantor: *Roberto Carlos;*
- Personagem de romance: *Romeu e Julieta;*
- Compositor: *Vinicius de Moraes;*
- Clássico ou popular: *ambos;*
- Personagem de filme: *Zorro;*
- Ciúme: *não tenho;*
- Mulher marcante: *Zilda Arns;*
- Homem marcante: *Meu Pai;*
- Partido: *Alto;*
- Fidelidade: *importante;*
- Homem bonito: *Meu marido;*
- Mulher bonita: *Minha mãe;*
- Estilo musical: *MPB;*
- Primeira professora: *Irmã Cassiana, em Barra do Pirai;*
- Paixão: *sentimento avassalador;*
- Vício: *nenhum;*
- Superstição: *não tenho;*
- Maior qualidade: *honestidade;*
- Maior defeito: *preocupação;*
- Sonho: *dias melhores para todos, principalmente os jovens;*
- Fobia: *nenhuma;*
- Sentimento: *de frustração com os desmandos nas áreas da governança pública;*
- Símbolo do Brasil: *Hino;*
- Personagem histórica: *Joana D'Arc;*
- Escola de samba: *Mangureira;*
- Qualidade do ser humano: *fidelidade;*
- Lembrança mais forte: *nascimento dos dois filhos e neto;*
- A lição nunca aprendida: *acreditar em todos incondicionalmente;*
- Coisas abomináveis: *corrupção política;*
- Alegria: *de viver;*
- Presente que gostaria de ganhar: *o que desejarem dar;*
- Recado: *ser feliz é fazer feliz o outro. É dar felicidade ao outro.*

Ele cumpriu com louvor sua missão na terra

José Raymundo Martins Romêo e Gilson Monteiro

Manoel Pereira Leite de Almeida chegou a Niterói sozinho, vindo do pantanal mato-grossense, e aqui fez uma multidão de amigos que agora deixa órfãos de sua convivência agradável, de seus inestimáveis conselhos e de sua orientação médica dada sempre com raríssima inteligência e competência, curando e salvando muita gente.

Na medicina tornou-se uma referência dos colegas e formou gerações de doutores que tiveram o privilégio de ouvir seus ensinamentos. Como chefe, foi um exemplo de grandeza. Como pai foi amantíssimo, dedicado e atencioso. Irmão solidário e irreprensível. Avô mais do que coruja. Amigo inigualável, virava sempre um irmão de todos.

Manoel de Almeida, médico e professor, vivenciou intensamente a Universidade Federal Fluminense.

Aluno da faculdade de medicina, nunca a deixou, transformando em sua própria casa o Hospital Universitário Antônio Pedro.

Interno, residente, médico, professor, dedicou-se ao HUAP, onde encontrou sua realização pessoal.

Na emergência, nos ambulatórios, nas sessões clínicas, nas lutas em busca da excelência, exercitou sua liderança, seu compromisso com o ensino de medicina.

Professor universitário, dignificou o magistério, atingindo o ápice da carreira, como reitor da Universidade Federal Fluminense.

Em 1990, após eleição pela comunidade acadêmica, assumiu o cargo de vice-reitor da Universidade, exercendo-o com competência, probidade, dedicação para, em seguida, assumir a Reitoria.

Como reitor, contemporâneo do futuro, aproximou a UFF de universidades chinesas, visitando a China e firmando profícuos convênios entre a UFF e universidades daquele país.

Manoel de Almeida deixou, em sua vida opulenta, pegadas que devemos, seus amigos, seus ex-alunos, procurar intensa e diuturnamente, para que possamos segui-las, retomando sua caminhada, a trajetória de um ser humano que espargiu benquerer, conforto, tolerância, amizade e paz.

Manoel de Almeida viverá eternamente em seus amigos, em seus ex-alunos, seus clientes, seus familiares em todos aqueles que tiveram a fortuna e o privilégio de com ele conviver.

A Manoel de Almeida, médico e ser humano por excelência, nossa saudade, nossa admiração.

Ivan Pires, para sempre uma presença

A UFF, particularmente o Departamento de Análise Geoambiental e o Instituto de Geociências, perderam o geógrafo Prof. **Ivan de Oliveira Pires** que há pouco nos deixou prematuramente. A qualidade de sua atuação torna a sua figura sempre presente entre colegas e alunos. Grande criador, foi responsável pela construção, ainda nos anos 1980, do Laboratório de Sensoriamento Remoto, que por decisão da Plenária Departamental passa a levar o seu nome.

Inovador, foi pioneiro ao introduzir o ensino do sensoriamento remoto no curso de Geografia da UFF, valendo assinalar que este foi o primeiro curso de graduação do país a adotar tal disciplina. A ousadia do gesto levou doutores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE a protestarem pelo fato de levar para a graduação uma matéria que julgavam privativa da pós.

Ambientalista apaixonado, foi também criador do mestrado e do bacharelado em Ciência Ambiental. Seu tema específico de pesquisa era o manguezal, sobre o qual fez seu mestrado no INPE e mais tarde o doutorado, no Instituto Oceanográfico da USP.

Ivan foi também inspirado poeta e compositor, mesmo sem se afastar de suas afeições ambientais, como mostra o poema que deixou, que conclui dizendo:

*Me imagino / partícula levada pelo rio / que meandra.
Preciso me manter / à superfície, não aceitar/
ser sedimento que se / deposita nas curvas / que ficam.
Procuro o estuário, / onde tudo se move.*

Edson Benigno da Motta Barros
Departamento de Análise Geoambiental/UFF

Falar do professor Ivan Oliveira Pires é falar de um dos mais competentes e talentosos professores que já passaram por nossa Universidade. Estudou Geografia e formou-se na UFF, três anos depois de mim, isto é, em 1974. Veio a ser professor no Departamento de Cartografia, numa época em que as Universidades Brasileiras sofreram intensa reforma e foram criados os Institutos e sistemas de crédito. O Instituto de Geociências se restringia aos Departamentos de Geografia e Cartografia, havendo grande união entre os professores, que frequentavam as casas e conheciam as famílias uns dos outros.

Pouco depois de ele fazer concurso para professor, os Departamentos cresceram muito e a grande maioria dos professores concursados não era oriunda da graduação da UFF, e, embora competentes, os professores não se conheceram quando ainda alunos, o que causou o distanciamento entre nós. Por esta razão, ao me aposentar deixei muitos colegas, mas poucos amigos verdadeiros. Mas, o professor Ivan foi um dos amigos – jamais nos afastamos.

Quando foi fazer doutorado no INPE, se mudou para São José dos Campos. Em uma das vindas a Niterói, durante suas férias, passou pela minha casa com a família. Trazia uma grande muda de Estrelitzia. Falou para mim e minha esposa: – “Fica com ela, pois se eu a plantar na minha casa no Chibantes (Rio do Ouro), ela pode morrer, pois ninguém fica lá para cuidá-la, e quando voltar definitivamente levo uma muda”. A planta ainda floresce em minha casa e ele nunca levou sua muda.

Na sua última viagem à Europa, me enviou e-mail de Portugal dizendo: – “Estou passeando na tua Terra; quando voltar, vamos tomar um vinho do Porto, coisa que ele fazia sempre que vinha à minha casa”. Infelizmente, não se concretizou nosso encontro, ou concretizou?

Na noite do dia 5 para 6 de dezembro, poucos dias atrás, sonhei com ele: alegre e jovial, estava com uma camisa listrada horizontalmente de azul e branco, cabelos louros e aparentando cerca de 25 anos. Corria em minha direção para me abraçar. O sonho pode ter várias interpretações, mas o interpretei que ele está feliz, muito feliz na Dimensão onde hoje se encontra. Também acredito que a Baía da Guanabara e a Mata Atlântica não perderam um de seus mais valiosos defensores, ganharam no astral um perpétuo lutador pelas causas do bem, pois todo lugar é senda de trabalho e não faz nenhum sentido pensar que só neste Mundo se pode trabalhar e gozar os frutos do trabalho. A morte é apenas uma passagem onde o corpo denso e a vida ficam e o essencial que nos anima se esvai. Assim como só a água pura se evapora e os resíduos permanecem. A vida apenas se transforma, mas não acaba.

Que o lamentar por sua morte se transforme num cântico de libertação e alegria desta vida atribulada, embora bela. E ele a viveu em sua plenitude, não apenas academicamente, mas familiarmente e com muito amor.

Antônio Joaquim Gonçalves Veloso
Aspiano, oriundo do Departamento de Geoquímica da UFF

RECESSO DE CARNAVAL

A ASPI estará de recesso de 23 a 27 de fevereiro.

Relembrando o Recadastramento...

Compareça, no mês de seu aniversário, à Reitoria (fundos), das 9 às 15h, portando: contracheque, identidade, CPF e talão de cheque (salário) e comprovante de residência.

Duas mensagens para reduzir o tabagismo no país

A revista *Época*, de 5 de dezembro de 2011, publicou uma matéria com o título “Como parei de fumar” (págs. 92 a 102), de autoria de Cristiane Segatto, onde 14 personalidades revelam as estratégias usadas para conseguirem se livrar desse vício, que atormenta cerca de 25 milhões de brasileiros.

O objetivo deste artigo é colaborar para a divulgação dessa importante matéria, através da síntese de alguns depoimentos.

A autora do artigo abre a relação das personalidades, lembrando a sua própria experiência: – “Meu primeiro cigarro foi presente da indústria do tabaco. Tinha 14 anos, quando fui abordada na porta da escola pela propagandista de uma nova marca, que me ofereceu uma amostra grátis, com três cigarros. Corri para o quintal de minha casa e, sentada no chão, acendi o cigarro. Por sorte, ou por genética, tossi e odiei o sabor e a experiência. Nunca mais tentei. Hoje, poderia ser um dos 25 milhões de brasileiros dependentes de nicotina”.

Num comentário, a autora cita ainda que “daquela tarde de 1984 para cá, muita coisa mudou: leis foram aprovadas, para inibir a propaganda e o consumo de cigarros. A população fumante caiu de 35% em 1989 para 15%, em 2011. Cresceu a consciência acerca dos males do tabagismo, a principal causa evitável de morte em todo o mundo.”

Com base na atual situação do fumo no país, a autora, no final de seu depoimento, passa as seguintes mensagens: Para o Brasil. A aprovação de leis rígidas é necessária, para reduzir os danos sociais do tabagismo; Para você. Não existe fórmula mágica para deixar de fumar. Diferentes estratégias podem levar ao sucesso.

A personalidade citada a seguir foi o médico Drauzio Varella, que começou a fumar aos 17 anos. Era tímido e nunca sabia o que fazer com as mãos nas festinhas. O cigarro o ajudava a sentir segurança. Tinha prometido parar de fumar quando começasse a

tossir, o que considerava horrível. Tomou conhecimento de que tossia, por observação das filhas (de 2 e 4 anos), que disseram a ele que de longe ouviam a sua tosse. A decisão de não mais fumar foi decorrente da morte de um irmão médico, que faleceu rapidamente de câncer de pulmão, diagnosticado por ele mesmo.

A mobilização popular contra o tabagismo, que no momento acontece no país, é liderada pelo Dr. Drauzio Varella, que apresenta a série “Brasil sem cigarro” no *Fantástico*, da TV Globo.

Dentre outras personalidades referidas, na matéria da *Época*, selecionamos as seguintes:

Washington Olivetto, publicitário. Como é sabido, ele foi sequestrado em 2001 e ficou confinado durante 53 dias, evidentemente, sem cigarro. Quando foi libertado, tomou uma decisão, pois “tiraria pelo menos alguma coisa boa daquilo tudo, e não fumei mais”;

Beth Carvalho, cantora. Há 10 anos foi fazer um *show*, para uma plateia constituída predominantemente de médicos. Para chegar ao palco, tinha de subir um degrau. “Cheguei tão ofegante ao microfone, que foi difícil dizer Boa-noite”, em decorrência dos cigarros que consumia. A partir desse fato, decidiu suspender o cigarro e aos poucos conseguiu viver sem eles;

Neto, ex-jogador de futebol. Começou a fumar com 17 anos e não parou até os 38. Foi em consequência da morte de um amigo, por razões cardíacas, que tomou a decisão de parar de fumar, porque não queria que sua filha perdesse seu pai devido ao cigarro. Enfrentou a luta contra si mesmo para superar o vício. Acreditava que, para isso, “o que manda é a vontade”.

Em todos os depoimentos prestados sempre estiveram presentes as mensagens dirigidas ao país e a cada um de nós.



Janeiro e Fevereiro

Aniversariantes

Neste novo ano, desejamos a todos os aniversariantes Saúde e Paz, no recesso e seus lares e no convívio fraterno na ASPI-UFF:

JANEIRO

- 1 Ivan Capillé
- 2 Ana Helena Pacheco Moreira
- 3 Eliane de Oliveira Sabóia Ribeiro
- 4 Werther Aristides Vervloet
- 5 Márcia Maria Pinheiro de Oliveira
- 6 Eneida Pontes Vieira
Lygia Therezinha R. de Lemos
Norma Dufrazer Fanzeres
- 7 Ralph Miguel Zerkowski
- 8 Rachel Silvia Jardim Mocellin
Maria Léa Boschi
- 9 Maria Eliza de Souza Bomfim
- 11 Itamar Rigueira
- 12 Edson Pimenta Neves
- 13 Berenice de Oliveira Cavalcante
Edson Lessi
Ozilda Lisboa Menna Gonçalves
- 15 Darcy Ferreira dos Santos
Irene Starecki Gallindo
- 17 Edna Teixeira Lima
José Carlos de Almeida
Marcílio Dias do Nascimento
- 20 Marília Dias Tavares
Mary Sebastiany de Aguiar Ruch
Sebastião Gil Ribeiro
- 21 Ruth Alaiz
Orsely Guimarães Ferreira de Brito

- 22 Marylena Carvalho
Edila Pinheiro Pinto
- 24 Geraldo Araújo Nunes
Gelcira Bastos Braga
Adalmir Morterá Dantas
Leda Motta
- 25 Ana Maria dos Santos
Domicio Proença Filho
- 27 Vanderley Rangel do Carmo
- 28 Márcio José de Araújo Torres
Lydia Lane Mac Knight
Marlene Carmelinda Gomes Mendes
- 29 Déa Sillos Marinho Falcão
- 30 Robert Preis
Alice Barros Maia
- 31 João Luiz Duboc Pinaud
Ciro Denevitz de Castro Herdy

FEVEREIRO

- 2 Ângela Maria Erthal Tardin
- 3 Carolina Maia Gouvêa
Elcy Veras Pedrosa da Luz
Antonio Joaquim Gonçalves Veloso
- 4 Alice Travassos Serpa do Prado
- 5 Leônia Machado Borges
- 6 Rosa Baldi
Haroldo Lopes
- 7 Neuci Adalton Vigna

- Margarette Helena Sauma de Lima
Carlos Alves Cravo
- 9 Heloísa Maria Branco Valeriano Alves
- 10 Maria Luiza Plantullo Cunha
Hildiberto Ramos C. de Albuquerque Junior
- 12 Antonio Luiz de Pinho
Noriva Rubem P. Coelho de Assis Vieira
Heloiza Maria Nogueira de Faria Roque
- 13 Magaly Lucinda Belchior da Mota
- 14 Marlise Maria Gomes Medeiros
Therezinha de Jesus da Silva Rodrigues
- 16 Carlos Alberto Queiroz Przewodowski
Tilda Packness Valle Fernandes
- 17 Heraldo de Souza Bichara
- 20 Fernanda Bastos Moraes Maddaluno
- 21 Fabiano da Costa Carvalho
Octavio Benjamin Wettler
Leila Maria Alonso Gomes
Carly Silva
- 22 Cicero Mauro Fialho Rodrigues
- 24 Américo Caparica Filho
- 25 Lia Rodrigues Gonçalves
Allan Kardec da Silveira
- 26 Evanildo Cavalcante Bechara
Abraham Nachim Nadanovsky
- 27 Sérgio Antonio Abunahman
Wagner Ribeiro Larangeira